

Para atender a demanda dos mais exigentes



*Trator Farmall em três novas versões de média potência,
chega para conquistar novos terrenos*

5

Cada vez mais espaço para
as mulheres no campo **8**

Adversidades climáticas não afetam
otimismo do produtor de grãos **10**

Sistema Axial das colheitadeiras
Case IH garante mais rentabilidade **12**

Potência Eficiente, Serviço Eficiente

Eficiência e produtividade, economia e rentabilidade. Essas são palavras que tenho escutado com frequência dos produtores que visitei nos últimos meses. Tanto no campo, quanto na indústria e nos serviços, não se fala em outra coisa: como melhorar a nossa competitividade, como reduzir os custos de produção e ganhos de eficiência para compensar as dificuldades, a concorrência global e altos custos locais impostos pelos gargalos logísticos e burocráticos.

Como fornecedora de soluções e tecnologia em máquinas agrícolas, a Case IH investe centenas de milhões de dólares por ano na pesquisa e desenvolvimento de inovações que buscam equacionar essa preocupação dos produtores. Uma das grandes novidades que apresentamos na Agrishow é o conceito de **Efficient Power**, ou Potência Eficiente, um conjunto de soluções para o aumento da produtividade e eficiência energética, atuando em questões chave como por exemplo a redução do consumo de combustível. Somos a única empresa do setor a oferecer uma resposta ampla à demanda por redução de custos, com tecnologias como o Sistema APM de Gerenciamento Automático de Potência dos tratores Puma e Magnum, que gera uma economia imbatível no consumo de combustível através do uso mais eficiente do trator. Outro recurso semelhante, o Smart Cruise, das colhedoras de cana da série A8800, que seleciona automaticamente a melhor rotação para o motor, até rendeu o apelido de “motor inteligente da Case IH”.

São resultados incríveis com impacto direto na lucratividade do negócio. Mas oferecemos também um “efficient service”, ou serviço eficiente, que abrange desde o treinamento e capacitação de mão de obra direto da fábrica para operar as máquinas, até um serviço de pós-vendas ágil e rápido. É o caso

do **Max Case IH**, nosso programa de atendimento a emergências no campo que está comemorando dois anos de implantação com imenso sucesso. Ou do projeto **Evolução em Campo**, onde a Case IH treinou nos últimos anos milhares de operadores de máquinas diretamente na propriedade dos clientes. E em breve, vamos apresentar outra grande novidade, um novo programa de treinamento revolucionário em conjunto com o SENAI.

Podemos acrescentar também novidades na nossa linha de tratores - em especial os novos Farmall A, com potência entre 110 cv e 130 cv, que nos permite oferecer uma gama de potência inédita para os clientes da Case IH. E também os tratores Puma, que incorporam recursos tecnológicos antes disponíveis apenas para os grandes tratores. Nesses dois casos, consideramos que eles representam um salto histórico da marca, que passa a oferecer aos produtores uma linha de máquinas incomparável e imbatível.

Essa proatividade e espírito empreendedor fizeram da Case IH a marca mais desejada e reconhecida, contando com a preferência que recebemos do mercado. Nos últimos seis anos fomos a marca que mais cresceu no setor, e vamos repetir esse desempenho em 2014. Nas primeiras feiras agrícolas do ano, que servem de termômetro para o que vai acontecer, tivemos um desempenho excepcional se comparado ao ano passado. Isso só foi possível pela qualidade dos nossos produtos e serviços, pela inovação permanente e pela busca de soluções efetivas para o produtor. É o que chamo de “efficient brand”.

“Somos a única empresa do setor a oferecer uma resposta ampla à demanda por redução de custos”

Mirco Romagnoli,
Vice-Presidente para
América Latina




EXPEDIENTE

FarmForum

CASE IH
AGRICULTURE

ANO 12 :: NÚMERO 43

Farm Forum é uma publicação da Case IH Latin America distribuída gratuitamente.

A reprodução das reportagens é autorizada, desde que citada a fonte. Todos os direitos autorais reservados.

CNH Latin America Ltda. Avenida Jerome Case, 1801, Bairro Eden, Sorocaba (SP) – CEP: 18087-370, Tel.: (15) 3334-1700;

Rua José Coelho Prates Jr., 1020, Distrito Industrial Unileste, Piracicaba (SP) – CEP: 13.422-020, Tel.: (19) 2105-7500;

Av. Juscelino K. de Oliveira, 11.825, CIC, Curitiba (PR) – CEP: 81450-903, Tel.: (41) 2107-7111. CONEXÃO CASE IH 0800 500 5000

EXPEDIENTE: Produção e coordenação: Página 1 Comunicação. Conselho editorial: Mirco Romagnoli, César Di Luca, Rafael Miotto, Cassia Alves, Rafael Torres, Leonardo Werner, Jorge Görgen e Milton Rego. Jornalista Responsável: Jorge Görgen (SC-00423-JP). Editora-executiva: Elaine Prada. Redação: Ana Paula Scorsin, Cássia Maffei, Elaine Prada, Henrique Netzlaff, Luiz Fernando Soares e Renata Jorge Campos. Fotos: Arquivo Case IH, Vespasiano Neves, Gilmar de Oliveira. Diagramação: Simon Taylor | CtrIS Comunicação (www.ctrliscomunicacao.com.br). CTP e Impressão: Corgraf.

Escreva para a Revista Farm Forum: Rua Simão Bolívar, 1653 – Curitiba (PR) CEP 80040-140, Telefone (41) 3018-3377 ou pelo e-mail: pg1@pg1com.com.

SAFRA DO CAFÉ EXIGE CRIATIVIDADE E PAIXÃO PELA CULTURA

Agricultores driblam desafios para manter produtividade em Minas Gerais

POR :: Cássia Maffei

A safra 2013/2014 de café trouxe desafios para os produtores deste que é um dos principais grãos exportados pelo Brasil – em 2013, o país exportou 32,01 milhões de sacas de 60kg. Para 2014, a previsão de produção da Conab é de 48,34 milhões de sacas, 26.640.622 só em Minas Gerais, principal produtor de café no Brasil, mas, por conta de algumas variações não favoráveis do clima e dos valores de compra, os produtores precisaram estar atentos a diferentes oportunidades e técnicas para manter a alta produtividade.

Oscar Contreras cultiva, junto com a esposa Marisa Contreras, café arábica em Alterosa (MG). Eles trabalham com essa produção há 5 anos e estão sempre em busca da melhor qualidade para seus produtos. Oscar contou para a Farm Forum que a produção neste ano foi desafiadora. “Primeiro tivemos uma queda de preços, a maior dos últimos anos”, conta. Com esta queda, ele e a esposa perceberam a oportunidade de melhorar a produção: “Fomos em busca de novos mercados, um mercado extremamente exigente e que busca excelência na qualidade”, diz.



Uma das maneiras encontradas por Oscar para melhorar a qualidade da produção foi o investimento em tecnologia, máquinas e insumos que aprimorassem a produção. “O caminho não seria o aumento da área cultivada e sim produzir mais e melhor na área que já tínhamos”, comenta Oscar.

Há três anos, eles adquiriram a Coffee Express 100 para trabalhar na sua fazenda. “Tivemos grandes mudanças no nosso negócio”, ele conta satisfeito. “Não só de crescimento, mas de qualidade. Temos uma máquina que faz colheita seletiva e não danifica a lavoura”, completa. Desde que adquiriu a máquina, a família passou a monitorar os índices de produtividade e comemora os resultados: o índice foi batido todos os anos.

A presença das máquinas na cafeicultura é um grande diferencial, pois as máquinas acrescentam características competitivas à produção. De acordo com Oscar, “são equipamentos que trazem soluções para o negócio já que uma das grandes ameaças da cafeicultura é o custo e falta de mão de obra”.



VARIAÇÕES CLIMÁTICAS

Os cafeicultores brasileiros tiveram que enfrentar nesta safra também desafios relacionados ao clima. Nos primeiros meses, a incidência de chuvas foi irregular e esparsa, porém suficiente para induzir a florada e propiciar o desenvolvimento dos futuros frutos. No primeiro trimestre de 2014, no entanto, a falta de chuva dificultou a produção do café em diversos locais do Brasil, inclusive Minas Gerais, estado responsável por mais da metade da produção nacional. São variáveis que estão além do controle dos produtores, mas que podem ser controlados com o auxílio de ferramentas, como sistemas de irrigação.

O produtor José Geraldo Vinhal, que trabalha na produção de café catuaí vermelho na região do Alto do Paranaíba, contou para a Farm Forum que a seca não afetou sua produção: “A lavoura tem sistema de irrigação”. A experiência do produtor que trabalha com cafeicultura desde 1984 contribuiu na hora de superar essa variável climática que, de acordo com a Fundação Procafé, atingiu de forma mais acentuada os cafezais que utilizaram poucos insumos – como fertilizantes – e que contam com menor nível tecnológico.

Como comentou Oscar, para garantir a alta produtividade das lavouras, o produtor deve estar atento a alternativas disponíveis para conter variáveis e garantir a alta produtividade da lavoura. Assim como Oscar e Marisa, José Vinhal também investiu em máquinas para sua produção. Cliente da Case IH desde 2000, quatro colhedoras trabalham ativamente na sua fazenda. Além do café, em sua propriedade, José Vinhal também trabalha com pecuária e cultivo de milho.

“O caminho não seria o aumento da área cultivada e sim produzir mais e melhor na área que já tínhamos”

Oscar Contreras, produtor de café

CASE IH NA COLHEITA DE CAFÉ

São duas as opções para os cafeicultores que querem mecanizar e aprimorar sua colheita de café com a Case IH: a Coffee Express 100 e 200. As máquinas, que são produzidas em Piracicaba (SP), hoje trabalham em colheitas em diversos estados brasileiros e também em outros países. As colhedoras da Case IH oferecem a opção de colheita seletiva: através da regulagem da vibração das varetas, a máquina pode ser configurada para colher apenas os grãos maduros.

José Geraldo Vinhal e o gerente da Fazenda Bravinhos, João Bosco da Cunha



PRODUÇÃO DE CAFÉ EM NÚMEROS

Dados do Ministério da Agricultura
(Fontes: DCAF - CONAB - ABIC - MDIC/SECEX - OIC - CEPEA/ESALQ/BM&F)

PRODUÇÃO EM MILHÕES DE SACAS

2010 ▶ 48,1
2011 ▶ 43,5
2012 ▶ 50,8
2013 ▶ 49,2
2014 ▶ 48,3*

(Com base no primeiro levantamento da Conab em Janeiro/2014)

PRODUTIVIDADE SC/HA

2010 ▶ 23,3
2011 ▶ 21,2
2012 ▶ 24,8
2013 ▶ 24,4
2014 ▶ 25,7*

EM MINAS GERAIS EM PRODUÇÃO

Sul e Centro-Oeste ▶ 507.436 hectares
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste ▶ 175.245 hectares
Zona da Mata, Rio Doce e Central ▶ 290.715 hectares
Norte, Jequitinhonha e Mucuri ▶ 37.102 hectares

ÁREA EM PRODUÇÃO MILHÕES/HA

2010 ▶ 2,1
2011 ▶ 2,1
2012 ▶ 2,0
2013 ▶ 2,0
2014 ▶ 2,0*

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES DE CAFÉ

Em mil sacas beneficiadas

MINAS GERAIS

2010 ▶ 25.155,0
2011 ▶ 22.181,0
2012 ▶ 26.944,0
2013 ▶ 27.660,0
2014 ▶ Entre 25.878,0 e 27.403,0

PARANÁ

2010 ▶ 2.284,0
2011 ▶ 1.842,0
2012 ▶ 1.580,0
2013 ▶ 1.650,0
2014 ▶ Entre 610,0 e 670,0

ESPÍRITO SANTO

2010 ▶ 10.147,0
2011 ▶ 11.573,0
2012 ▶ 12.502,0
2013 ▶ 11.697,0
2014 ▶ Entre 11.405,8 e 12.606,4

BAHIA

2010 ▶ 2.292,7
2011 ▶ 2.290,0
2012 ▶ 2.149,6
2013 ▶ 1.803,3
2014 ▶ Entre 1.926,8 e 2.120,0

SÃO PAULO

2010 ▶ 4.662,0
2011 ▶ 3.111,5
2012 ▶ 5.356,6
2013 ▶ 4.010,1
2014 ▶ Entre 4.206,1 e 4.676,9

RONDÔNIA

2010 ▶ 2.369,0
2011 ▶ 1.428,3
2012 ▶ 1.367,0
2013 ▶ 1.357,0
2014 ▶ Entre 1.533,1 e 1.694,5



O QUERIDINHO DO CAMPO EM TRÊS NOVAS VERSÕES

Tratores da linha Farmall chegam para disputar mercado de média potência

POR :: Henrique Netzlaff

O trator agrícola é uma máquina de importância singular na produção agropecuária. Esses equipamentos desde o princípio revolucionaram a agricultura mundial por estarem presentes em praticamente todas as fases de cultivo. A Case IH foi uma das marcas protagonistas dessa história, com os tratores Farmall, oferecendo soluções que alinham potência e versatilidade desde 1923.

As principais características da linha Farmall, que conquistaram a confiança do homem do campo, se mantêm nos

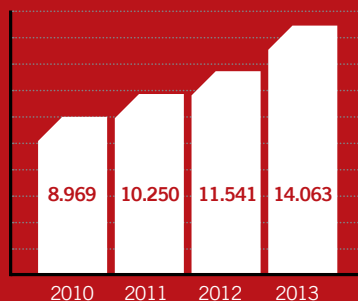
dias atuais: dimensões compactas, incrível capacidades de manobra, facilidade de operação e alto padrão de alinhamento entre potência e peso, oferecendo também uma grande variedade de recursos que fazem longos dias de trabalho se tornarem ainda mais produtivos.

Focados no sucesso e na tradição de mais de noventa anos desta linha, a Case IH lança três novos modelos compatíveis para categoria de tratores de média potência: Farmall 110A, 120A e 130A.

SEGUIE ▶▶



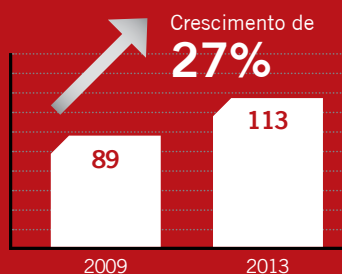
Crescimento de mercado para tratores entre 100 e 130cv



Rafael Miotto, diretor de Marketing da Case IH para América Latina, destaca que os modelos chegam para atender uma demanda crescente por **tecnologia e potência**. “O perfil do agricultor brasileiro mudou nos últimos anos; eles estão buscando produzir mais e cada vez mais rápido, aliado às necessidades de redução de custos. A melhor alternativa é o investimento em tecnologias para tirar o máximo da produtividade de suas lavouras”.

Rafael destaca também que, como as janelas de cultivo estão cada vez mais curtas, o homem do campo não tem mais a possibilidade de erro e com isso está se profissionalizando adquirindo equipamentos eficientes. “Existe uma tendência muito forte que mudou o perfil da agricultura brasileira: produtores de todos os níveis estão migrando para maquinários maiores. Quem tem um trator de 60cv está planejando adquirir um de 110cv, os de 130cv estão migrando para 150cvs e assim por diante. Nesse contexto, acreditamos que os tratores Farmall 110A, 120A e 130A vão **surprender positivamente** o setor”.

Evolução da potência média dos tratores brasileiros (os números são referentes a cavalos de potência)



FARMALL A

▶ Projetados para trabalhos pesados, os tratores fornecem potência nominal e desempenho, de 110cv com o Farmall 110A, 120cv para o modelo 120A e 130cv no Farmall 130A. Produtores irão apreciar também o amplo ambiente interior, com um novo padrão de cabine que vem revolucionando o mercado.

POTÊNCIA

▶ Os novos modelos de tratores Farmall A são alimentados por motores turbo (110A, 120A e 130A) e equipados com um motor de quatro cilindros (4,5 L). Os equipamentos são cuidadosamente ajustados para fornecer grande eficiência de consumo de combustível e uma longa vida útil do motor.

▶ Projetado com a produtividade do operador em mente, os modelos oferecem três tipos de transmissões, sendo estas versões: 8x8 Synchro com reversor mecânico, 8x8 Synchro com reversor eletro-hidráulico e 16x8 Synchro com reversor eletro-hidráulico com a opção high-low (seleção de duas velocidades em cada marcha).

TOMADA DE FORÇA

▶ Tomada de força (PTO) de duas velocidades, 540 e 1000 rpm, possibilitando ao agricultor duas opções de velocidades e mais economia na operação.

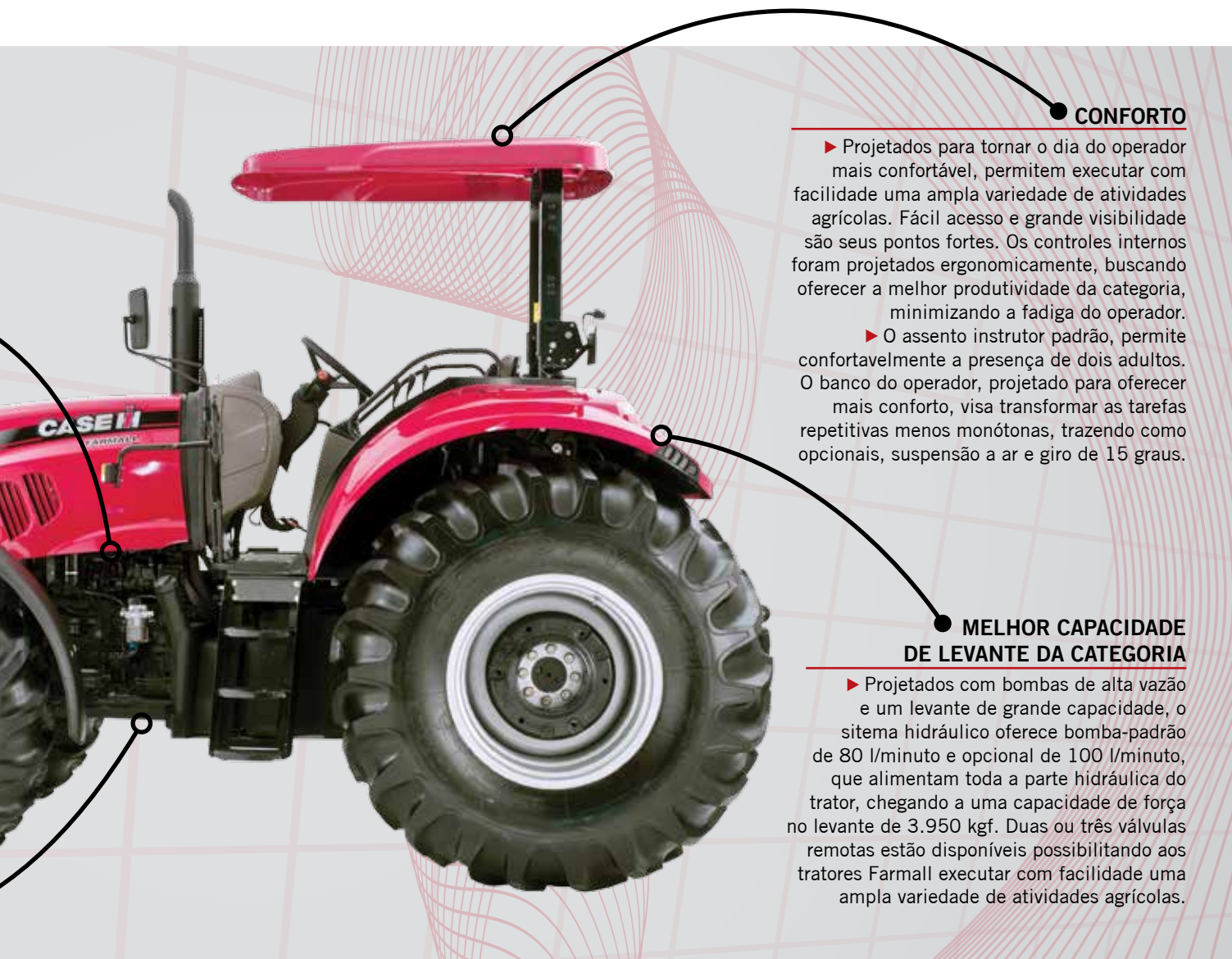


PESQUISA REVELA PERFIL DO PRODUTOR BRASILEIRO

▶ O trabalho apurou que **43%** desses produtores agropecuários têm curso superior completo. O percentual é maior entre os herdeiros das propriedades: **77%** têm diploma universitário. Não por acaso, são grandes usuários e demandantes das tecnologias desenvolvidas pela indústria. De acordo com o levantamento, **40%** dos produtores rurais operam seu negócio com o suporte de agrônomos, zootecnistas e veterinários, **25%** são clientes de serviços de consultoria, **22,3%** têm gerentes e **20%** contam com administradores em suas propriedades. A pesquisa ouviu **1,5 mil** agricultores e pecuaristas de 16 estados brasileiros entre os dias 20 de junho e 10 de agosto de 2013.

O “Perfil do Produtor Agropecuário Brasileiro” revela que um total de 65,6% dos entrevistados usa capital próprio como principal fonte de financiamento da produção, seguido das linhas de crédito disponibilizadas pelos bancos oficiais, com **40%**, e por bancos privados, com **22%**. As cooperativas, com **17,4%**, e as indústrias de insumos, com **13%**, também se destacam nesse mercado.

O estudo identificou ainda a longevidade das famílias de produtores agropecuários no comando das fazendas, o que denota um alto grau de especialização. Em **39%** dos casos estão há mais de 30 anos. Outros 24% dos entrevistados disseram estar no controle das propriedades por um período entre 21 e 30 anos e **23%** num período entre 11 e 20 anos.



CONFORTO

- ▶ Projetados para tornar o dia do operador mais confortável, permitem executar com facilidade uma ampla variedade de atividades agrícolas. Fácil acesso e grande visibilidade são seus pontos fortes. Os controles internos foram projetados ergonomicamente, buscando oferecer a melhor produtividade da categoria, minimizando a fadiga do operador.
- ▶ O assento instrutor padrão, permite confortavelmente a presença de dois adultos. O banco do operador, projetado para oferecer mais conforto, visa transformar as tarefas repetitivas menos monótonas, trazendo como opcionais, suspensão a ar e giro de 15 graus.

MELHOR CAPACIDADE DE LEVANTE DA CATEGORIA

- ▶ Projetados com bombas de alta vazão e um levante de grande capacidade, o sistema hidráulico oferece bomba-padrão de 80 l/minuto e opcional de 100 l/minuto, que alimentam toda a parte hidráulica do trator, chegando a uma capacidade de força no levante de 3.950 kgf. Duas ou três válvulas remotas estão disponíveis possibilitando aos tratores Farmall executar com facilidade uma ampla variedade de atividades agrícolas.

“O Farmall A é um lançamento histórico, com a Case IH entrando pela primeira vez e de forma determinante no segmento de 110, 120 e 130cv e como em todos os segmentos, trazendo alta tecnologia embarcada”

Rafael Miotto, diretor de Marketing da Case IH para América Latina

queromeupuma.com.br

NOVIDADE VIRTUAL

Agora existe um hotsite especialmente desenvolvido para a nova linhagem de tratores **Puma**. Pelo endereço queromeupuma.com.br é possível acessar um grande número de fotos dos novos modelos, entrar em contato com o concessionário da sua região, além de obter todas as informações técnicas dos tratores. O grande destaque do hotsite é o **Tour Virtual de 360°**, que, com navegabilidade simples, permite que o usuário sinta-se dentro da máquina, com acesso a todos os comandos do trator.



A força da mulher domina mais hectares e novas áreas de trabalho

Nas cidades e no campo, elas ganham cada vez mais espaço

POR :: Ana Paula Scorsin

As mulheres hoje dominam as grandes metrópoles e o campo, mas nem sempre foi assim. Os anos 90 foram considerados o período de expansão da mão de obra feminina em território nacional. Segundo relatório divulgado no fim de 2013, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), a mulher ocupa hoje 49,3% dos postos no mercado de trabalho.

Em 1991, 18% das famílias brasileiras eram chefiadas por mulheres. Em 2012, essa parcela subiu para 37,3%. Além disso, em linhas gerais, as mulheres são mais bem preparadas do que os homens. Segundo pesquisas, quase 30% delas apresentam em seus currículos mais de dez anos de escolaridade, contra 20% dos profissionais masculinos. As estatísticas revelam também que as mulheres vêm conseguindo emprego com mais facilidade que seus concorrentes do sexo masculino. E que seus rendimentos crescem a um ritmo mais acelerado que o dos homens.

O desbravar de áreas de trabalho, antes só exercidas por homens, não é uma tarefa fácil. Na concessionária Grandcase, de Cascavel no Paraná, Apoliana Oli-



veira mostra que as mulheres podem ser delicadas, mas, quando utilizam conhecimento, podem exercer atividades com predominância masculina. “Eu acho que a mulher tem grande capacidade de ser uma técnica, de fazer um serviço técnico tão bom quanto um homem. Só é questão do interesse. Você tem que correr atrás e batalhar. Porque é um mercado ainda com predominância masculina. Eles são bons no que fazem, então tem que correr para acompanhar”, afirma.

Para Néelson Padovani, diretor da Grandcase, ter na equipe uma técnica mecânica é “uma mudança de comportamento é uma quebra de paradigmas”. Ele completa: “E hoje em dia nós, que trabalhamos na prestação de serviços, temos que entender que não é mais um mercado voltado apenas para homens. A mulher tem seu espaço, pela dedicação, pela delicadeza e também pela atenção”.

Essa mudança chegou a espantar a equipe inicialmente. “Não teve preconceito. Só um espanto inicial por ter uma mulher na oficina, mas preconceito não teve”, afirma Apoliana.

Os clientes da concessionária e a equipe que trabalha junto com a Apoliana também acreditam nesta mudança de comportamento. Para Valderi Duffech, produtor rural, “o que mais interessa é a pessoa ser qualificada, preparada. Com isso, o fato de ser mulher acaba sendo apenas curioso”.

O fato de ser bem recebida e a parceria da equipe ajudam bastante para o aprendizado de Apoliana, que está fazendo um curso de eletromecânica. “Eu fui bem recebida, todo mundo colabora e colaborou bastante com o meu aprendizado aqui. São todos muito parceiros e me ajudam bastante

Cidalia Miranda e sua filha Amanda possuem 6 máquinas na Fazenda Madrugada



“A mulher tem grande capacidade de ser uma técnica e fazer um serviço tão bom quanto um homem”

Apoliana Oliveira, técnica mecânica

MULHERES EM NÚMEROS NO CAMPO E NA CIDADE

- Em números absolutos, há mais de 86 milhões de mulheres vivendo em cidades, enquanto 14 milhões de mulheres vivem no campo.
- Segundo dados do IBGE, 2011, Nordeste é a região que tem maior proporção de mulheres entre sua população rural. É importante ressaltar que o trabalho das mulheres nas zonas rurais permanece em grande medida invisível: elas se ocupam da produção na agricultura familiar e na sua maioria não recebem nenhuma remuneração.
- A chefia feminina atinge valores elevados nas zonas urbanas, próximo ou superior a 40% do total. Por outro lado, nas zonas rurais, a chefia feminina é menos significativa e chega apenas a 14,9% no Centro-Oeste.
- Em termos regionais, a maior taxa de atividade feminina está na Região Sul (69,5%), enquanto a menor é observada na Região Nordeste (58,1%).

Fonte: Relatório Anual Socioeconômico da Mulher e Balanço Anual da Gazeta Mercantil

com as coisas que ainda não tenho habilidade”.

Dominar as intempéries do campo também é o que faz Cidália Miranda. Desde 1997, com o falecimento do seu marido, Cidália resolveu tocar os negócios na Fazenda Madrugada, Brasnorte (MT). Como todo mundo que não domina algo, no início enfrentou muitas dificuldades. “No começo era difícil, não conhecia nada das culturas e da fazenda. Mas depois as coisas foram se alinhando. Hoje é tranquilo”, afirma.

Além da fazenda, de 1997 até 1999, ela exercia a profissão de dentista, se aposentou e hoje se dedica exclusivamente à parte administrativa da propriedade. São 4 mil hectares dedicados a soja e milho. Para que tudo saia bem na plantação, Cidália conta com equipamentos Case IH: são duas colheitadeiras Axial-Flow 2799, um trator Magnum 340 e um Maxxum 180 e dois pulverizadores Patriot 350.

Um outro exemplo da mulher no campo, está na cliente Marisa Contreras, Presidente na Associação dos Cafeicultores Certificados de Alfenas e Região (Ascafea) e Diretora do Comitê de Marketing na Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA Brasil), Marisa afirma que a presença da mulher no agronegócio é uma realidade, e histórias como de Cidália são cada vez mais comuns. “As mulheres se destacam e assumem posições importantes no campo, na liderança, na gestão. Elas quebram paradigmas, se cobram e cobram dos outros

da mesma maneira, com isso exercem a capacidade de liderar e se destacam pela visão empreendedora. Atuam a fim de somar na gestão, porque são capazes de entender questões estratégicas que envolvam seus negócios, as cadeias produtivas e as finanças”, diz Cidália.

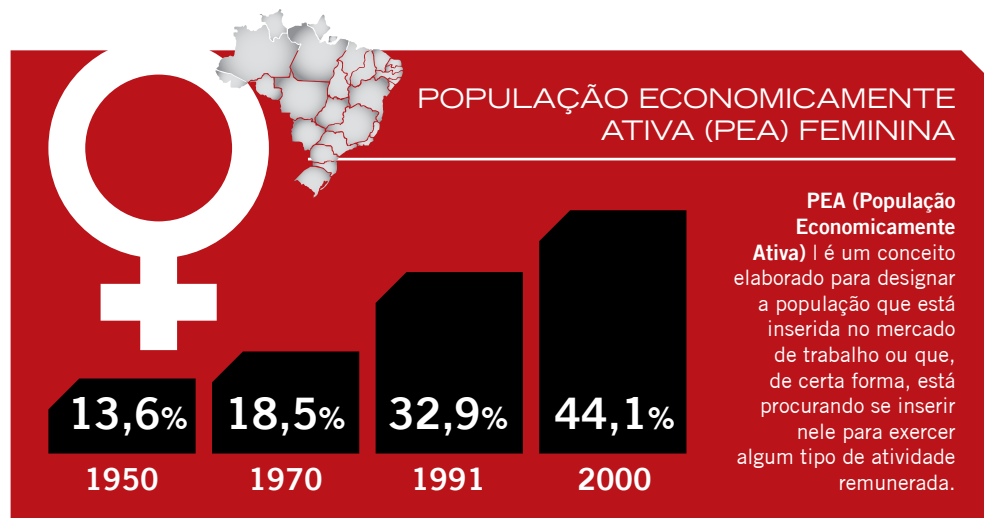
Na cadeia produtiva do café, a mulher exerce forte influência, desde a produção até o consumo final, com produtos com valor agregado. “A mulher acaba “contribuindo para a disseminação de valores importantes na Cafeicultura, como sustentabilidade, rentabilidade e qualidade do café. Ela traz, para dentro de seu negócio, valores importantes, como a paixão, o comprometimento, a disciplina e a ética”, afirma Marisa.

Histórias de mulheres fortes incentivam a entrada de novas mulheres em áreas antes dominadas apenas por homens. Hoje elas lutam por um espaço, amanhã estes cargos e funções serão normais.



“As mulheres se destacam e assumem posições importantes no campo, na liderança, na gestão”

Marisa Contreras,
produtora em Minas Gerais



Fonte: Censos Demográficos/IBGE, apud Alves, 2013

PAÍS RUMO À LIDERANÇA

Produtores seguem confiantes, mesmo em meio às adversidades climáticas

POR :: Elaine Prada



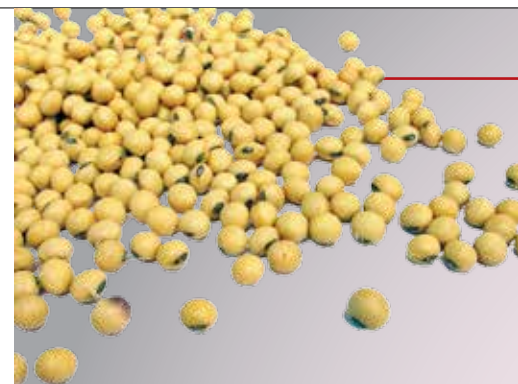
Wilson Menin Junior cultiva soja, milho, trigo e aveia preta no Paraná

Ao ser questionado sobre a estimativa da safra de grãos para este ano, o cliente e engenheiro agrônomo Wilson Menin Junior é categórico em dizer que, devido às mudanças climáticas nas principais áreas de produção, como seca, chuvas intensas ou calor excessivo, o número previsto de 188 milhões de toneladas de grãos pode cair. Porém, Menin segue otimista. Para ele, o Brasil segue rumo à liderança: “Questões como o clima são pontuais e, se não for possível romper esta marca ainda este ano, tenho certeza que conseguiremos, num futuro próximo, chegar às 200 milhões de toneladas”, finaliza Menin.

Menin produz soja, milho, trigo e aveia preta em 790 hectares na cidade

Com inovações tecnológicas e adaptações às condições brasileiras, o Patriot 350 é referência em desempenho e produtividade. Saiba mais sobre os pulverizadores da marca nas páginas 20 e 21 desta mesma edição.

de Mamboré, no Paraná. De acordo com o cliente, o calendário é focado em safra de verão e inverno, sem safrinhas. “No verão, planto soja e milho, este último



GOIÁS

SOJA ▶ O rendimento médio da oleaginosa no Estado deve cair para 46,9 milhões de toneladas em 2013/2014, de 49,4 sacas por hectare em 2012/2013. A produção de soja deve superar as 8,6 milhões de toneladas colhidas no ciclo passado devido à expansão da área cultivada.

MILHO ▶ Foi projetada uma safra de 2 milhões de toneladas, menor que as 2,9 milhões de toneladas produzidas em 2012/13. Isso porque a produtividade média das plantações diminuiu para 114 sacas por hectare, ante 127 sacas por hectare na temporada passada.

MATO GROSSO

▶ Produção de soja deve totalizar 27,1 milhões de toneladas nesta temporada.

▶ Produtividade média de 53 sacas por hectare, maior que as 50,2 sacas por hectare verificadas no ciclo anterior.

acaba sendo uma ótima ferramenta para minha rotação de culturas”, explica. Menin possui em terras paranaenses colheitadeiras 2388 e 2799, um trator Maxxum 180 e o **pulverizador Patriot 350**.

De acordo com as recentes publicações da Consultoria Agroconsult, pelo **Rally da Safra**, a expectativa inicial era de 91,6 milhões de toneladas para colheita da soja, o que faria do Brasil o maior produtor mundial. Porém, o número após a expedição é de 86,9 milhões de toneladas, volume impactado pela estiagem prolongada em regiões como norte do Paraná, sul do Mato Grosso do Sul, sul de São Paulo, Minas Gerais, sudoeste de Goiás, Bahia e Piauí, além do excesso de chuvas no Mato Grosso.

NORDESTE

SOJA ▶ As plantações de soja e milho no Nordeste do país foram afetadas pela estiagem na temporada 2013/2014, mas ainda assim devem ter rendimento maior que em 2012/2013. Na Bahia, a consultoria prevê que os produtores colherão 43,7 sacas de soja por hectare, mais que as 35 sacas por hectare do ciclo anterior.

MILHO ▶ Para o milho verão na região Nordeste, a Agroconsult aponta rendimento médio de 66,1 sacas por hectare na Bahia, superior às 60,3 sacas por hectare de 2012/13. Na região oeste do estado, a produtividade do cereal foi de 145 sacas por hectare.

PIAUÍ

SOJA ▶ Os agricultores devem retirar do campo 46,6 sacas de soja por hectare, bem mais que as 28 sacas por ha da temporada anterior. Com isso, a produção da oleaginosa deverá somar 1,7 milhão de toneladas em 2013/2014, ante 900 mil toneladas em 2012/2013.

MILHO ▶ Deve colher 600 mil toneladas neste ciclo, superior às 500 mil toneladas do ano passado, mas um aumento do plantio de milho safrinha sobre áreas de soja precoce deve elevar a produção total do cereal no Piauí.

SÃO PAULO

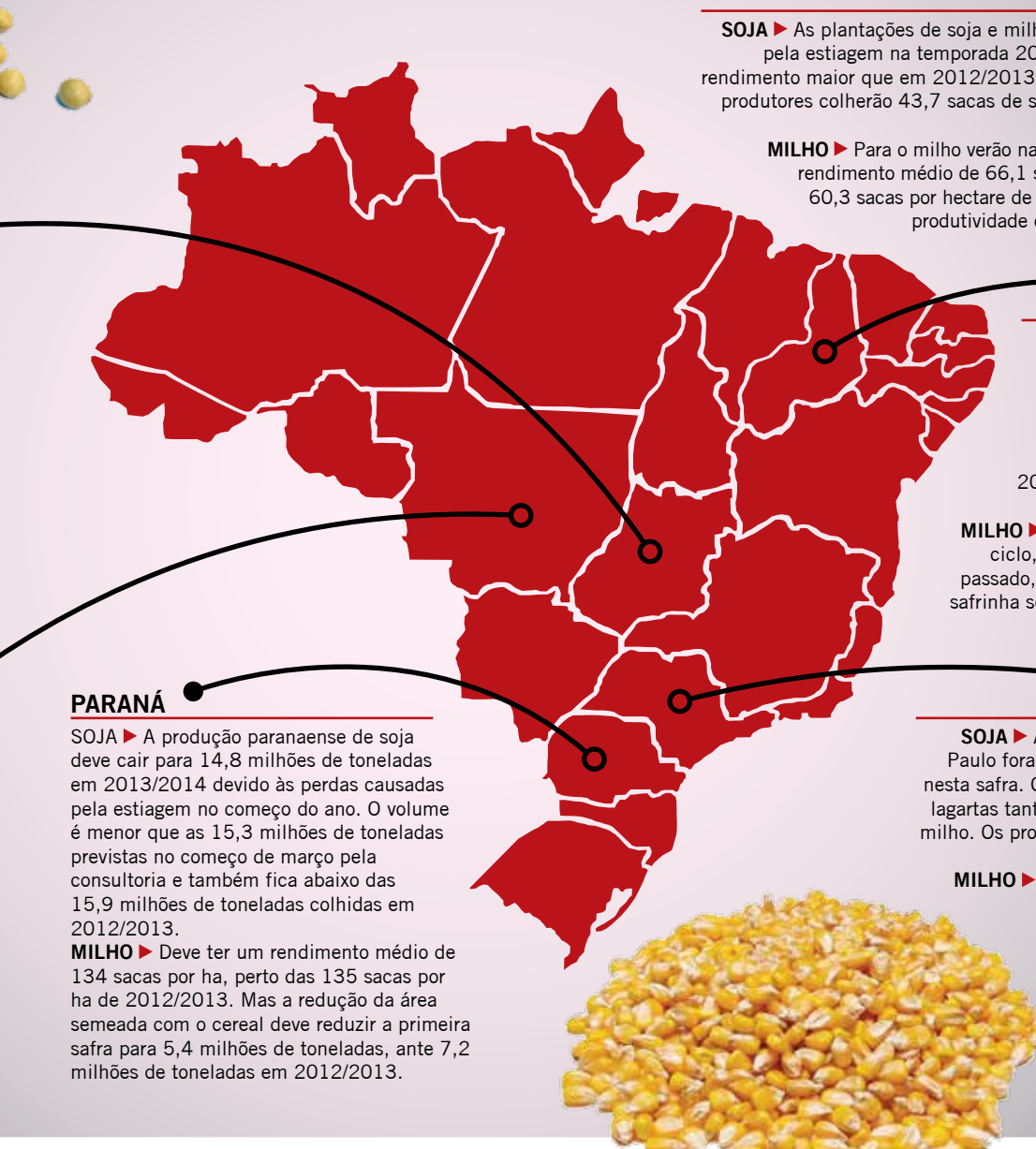
SOJA ▶ As lavouras de grãos do Estado de São Paulo foram as mais prejudicadas pela estiagem nesta safra. O clima seco propiciou a infestação de lagartas tanto nas plantações de soja como nas de milho. Os produtores da região colherão 1,9 milhão de toneladas de soja.

MILHO ▶ Previsão de 2,9 milhões de toneladas de milho em 2013/2014, ante 2,1 milhões de toneladas e 3,7 milhões de toneladas, respectivamente, na temporada passada. A produtividade do milho ficou em 90 sacas por hectare, menor que as 108 sacas por hectare do ciclo anterior.

PARANÁ

SOJA ▶ A produção paranaense de soja deve cair para 14,8 milhões de toneladas em 2013/2014 devido às perdas causadas pela estiagem no começo do ano. O volume é menor que as 15,3 milhões de toneladas previstas no começo de março pela consultoria e também fica abaixo das 15,9 milhões de toneladas colhidas em 2012/2013.

MILHO ▶ Deve ter um rendimento médio de 134 sacas por ha, perto das 135 sacas por ha de 2012/2013. Mas a redução da área semeada com o cereal deve reduzir a primeira safra para 5,4 milhões de toneladas, ante 7,2 milhões de toneladas em 2012/2013.



Para André Pessoa, sócio-diretor da Agroconsult, a sinalização de margens de lucro menores reduzirá o ritmo de expansão da área semeada com soja no Brasil em 2014/2015. A consultoria prevê que a oleaginosa ocupará cerca de 1 milhão de hectares a mais na próxima temporada, ante crescimento de cerca de 2 milhões de hectares no atual ciclo. “A decisão do plantio agora depende da rentabilidade, o que ainda beneficia a soja, e da inércia dos investimentos contratados nos últimos anos”, explica Pessoa.

Independente dos últimos levantamentos, é fato incontestável que o agronegócio brasileiro caminha rumo à competitividade e modernidade para os próximos anos. É importante ressaltar,

nesse contexto, que muitos produtores também estão se preocupando, cada vez mais, em manter uma agricultura sustentável, utilizando-se da tecnologia para tanto. Por essas e outras razões, o país caminha para um **cenário cada vez mais promissor.**

O Brasil será um dos principais fornecedores de alimentos e matérias-primas para o mundo nos próximos anos, por três principais razões: tem disponibilidade de área para produção de carne, grãos e florestas comerciais; possui entre 12% e 18% da água doce do planeta; e por último e não menos importante, tem utilizado cada vez mais a tecnologia a favor da sua rentabilidade e produtividade.

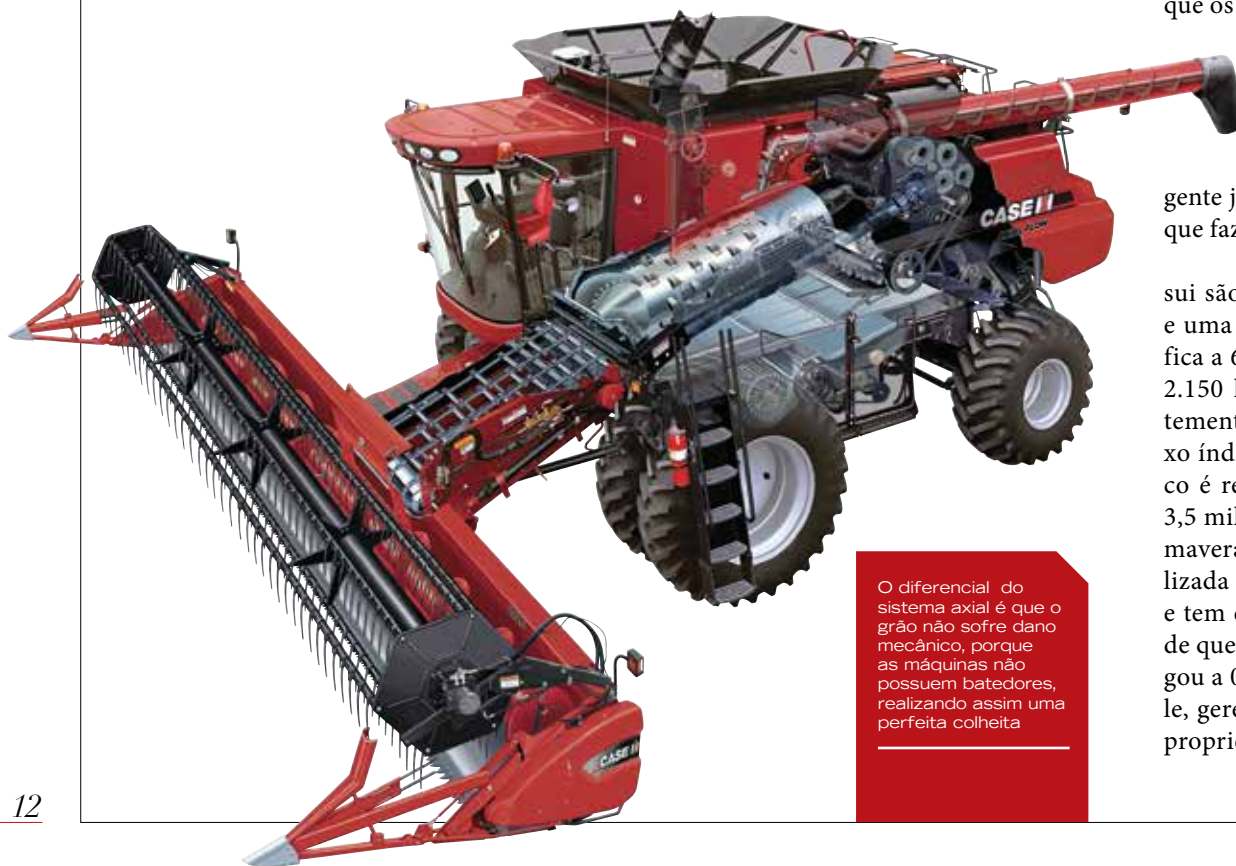
Projeto realiza levantamento técnico de safra e vai a campo para avaliar as condições das lavouras de soja e milho. A expedição é realizada entre janeiro e março e está em sua 11ª edição. Para adquirir as informações, o Rally da Safra utiliza levantamentos qualitativos e quantitativos, que permitem contato direto com produtores rurais e possibilitam uma avaliação consistente das lavouras e das realidades regionais que impactam a cadeia de plantio e colheita.

Eficiência que garante menor quebra de grãos

Colheitadeiras Axial-Flow aumentam a lucratividade aos produtores rurais

POR :: Luis Fernando Duarte

A qualidade do grão é um dos principais diferenciais do produtor. Quanto menor for o índice de quebra, melhor é a comercialização, pois, no caso da produção de sementes, a estrutura do grão colhido é fundamental para uma futura germinação e para o vigor da planta. E com uma tecnologia que vem sendo desenvolvida há mais de 50 anos, a Case IH consegue chegar ao ápice do bom trato da cultura com eficiência e alta performance.



O diferencial do sistema axial é que o grão não sofre dano mecânico, porque as máquinas não possuem batedores, realizando assim uma perfeita colheita

“1% é a média do índice de quebra de soja com colheitadeiras Axiais na fazenda Primavera”

Vagner Fitipald,
cliente em Goiás



Esse exemplo pode ser visto em Cristalina, Goiás. Vagner Fitipald foi um dos primeiros agricultores a produzir soja na região, há 40 anos. O know-how em produção somado a uma colheitadeira de sistema Axial é igual a um índice de quebra da soja de 1,5%, bem abaixo aos 8% “aceitáveis” pela empresa a qual ele comercializa e ao que os concorrentes apresentam.

“Eu trabalho há dez anos com Case IH, tenho cinco colheitadeiras e ainda quero comprar mais duas. Para chegar a esse índice, a gente junta tecnologia com o gostar do que faz”, destaca Fitipald.

As colheitadeiras que ele possui são: duas modelo 2399, duas 2799 e uma 2388. A propriedade de Vagner fica a 60 quilômetros de Brasília e tem 2.150 hectares, onde investe frequentemente em alta produtividade. O baixo índice de quebra por dano mecânico é revertido em bons ganhos. Com 3,5 mil hectares de soja, a fazenda Primavera, em Formosa (GO), fica localizada a 170 quilômetros de Cristalina e tem em seu portfólio a média de 1% de quebra de sementes de soja. “Já chego a 0%”, disse Vítor Eurípedes Stábil, gerente operacional da fazenda. Na propriedade, há plantio de soja há 30



Vagner Fitipald (no canto esquerdo) foi um dos primeiros agricultores a produzir soja em Goiás

anos e trabalham com Case IH desde 2002. Somente na Primavera são quatro colheitadeiras da marca.

Vítor afirma que a empresa para a qual é vendida a semente aceita até 10% de quebra por dano mecânico, mas que nunca chegou a isso com máquinas Case IH. “Para quem trabalha com semente, é fundamental ter pouca quebra. Semente é um ser vivo, tem que estar inteira. A semente com quebra pode até germinar, mas não tem vigor”.

Gerente de Serviços da Pivot, concessionária Case IH na região, Luis Fernando Dias reforça a qualidade dos produtos da marca como motivo para o baixo índice. “O projeto das colheitadeiras é muito bom. A cultura não é tão agredida na debulha e na separação”. Somado a isso, afirma Luis Fernando, está uma boa regulagem do produto.

MOTIVOS

Fernando Petroli, especialista em colheitadeiras da marca, afirma que o motivo para a ótima performance que as colheitadeiras Case IH têm no mercado é a suavidade na debulha do material, já que o modelo Axial-Flow faz a transição do canal alimentador até o rotor de maneira suave (por um cone de transição, o qual acelera o material sem impactos), enquanto que

as demais máquinas do mercado possuem um batedor dianteiro que visa permitir a correta alimentação do rotor.

“Fomos os precursores do sistema axial. Em 1960, começou o desenvolvimento do sistema e em 1977 foi lançado. Veja só: foram mais de 15 anos para a criação do sistema. E, ano após ano, melhoramos o produto”, destaca Petroli.

As axiais apresentam essa suavidade visando causar menor índice de danos mecânicos aos grãos, favorecendo uma colheita de qualidade superior e, conseqüentemente, maior rentabilidade ao agricultor. O cuidado com a tecnologia é geral: vai desde a plataforma de corte, passando pelo elevador de palha (pescoço), cone de transição, rotor (sistema de debulha), peneiras, elevador de grãos e graneleiro. Além da transição suave até o rotor, os elevadores de grãos limpos da Case IH possuem ajustes de velocidades (polias duplas na série 230) para ajustar a velocidade sem danificar os grãos. Ou seja, se o agricultor está colhendo milho,

por exemplo, de alto rendimento e precisa aumentar o transporte de grãos, ele pode ajustar a polia dupla na velocidade alta. Se ele pretende colher semente de soja, ele ajusta para a velocidade baixa.

O sistema Axial-Flow da Case IH garante maior performance na debulha, alta qualidade e maior produtividade no sistema de limpeza, pois as máquinas possuem um fluxo de ar uniforme por toda a área de peneiras, proporcionando uma excelente qualidade dos grãos com perdas mínimas.

Junto a essas características, as colheitadeiras têm um reduzido índice de perda, com baixo consumo de combustível. Além disso, elas são dimensionadas para qualquer operação, independentemente do terreno e do tipo de cultura, já que apresenta ótima adaptação a mais de 80 tipos de grãos. “Sementeiros e plantadores de feijão, por exemplo, preferem Case IH, pois conseguem um preço melhor na venda de seus produtos”, conclui o especialista.

ALTA TECNOLOGIA MADE IN BRAZIL

Únicas do mercado que colhem
duas linhas em múltiplos espaçamentos,
as colhedoras A8800 Multi Row
completam um ano de lançamento

POR :: Henrique Netzlaff

O setor sucroenergético brasileiro é referência mundial com o desenvolvimento de tecnologias para produção da mais bem sucedida experiência de energia renovável da história, a cana-de-açúcar. Por se tratar de uma cultura extrema, exige equipamentos focados na redução de custos, viabilizando uma produção cada vez mais rentável e sustentável.

Focados neste conceito e após vários anos de desenvolvimento, em 2013 a Case IH apresentou ao mercado uma solução inovadora e inédita, a colhedora multi linhas A8800 Multi Row. Com exclusivo e patenteado sistema de divisores de linha, o equipamento tem a flexibilidade de atender à colheita em diferentes espaçamentos.

Segundo Fábio Balaban, especialista de Marketing da Case IH, o sistema de divisores de linhas é configurado para trabalhar em diversos tipos de canaviais. “A concepção foi sempre estar mais próximo possível da realidade dos clientes, que trabalham, em sua maioria, com **espaçamentos de 1,4m a 1,5 m**; as colhedoras, até então, obedeciam, do ponto de vista de engenharia, essas configurações. Nós desenvolvemos uma colhedora com plataforma de corte para múltiplos espaçamentos, possibilitando a colheita de linhas adjacentes de 1,5m, totalizando 3m de largura de corte mecanizado”.

Balaban destaca que o aumento da capacidade operacional, alinhado com a eficiência do consumo de combustível e excelência em limpeza, faz da colhedora modelo único no mercado. “Logo no lançamento, ganhamos uma das mais importantes condecorações da América Latina, o Prêmio Gerdau Melhores da Terra com o troféu ouro na categoria inovação tecnológica.”



José Alcides, gerente agrícola da Usina Porto das Águas, foi um dos primeiros a gerenciar frentes de colheita de cana com colhedoras Multi Row A8800

Dois conjuntos de lâminas cortantes, um sobre cada divisor na frente, onde a cana é cortada, sem a necessidade do tombamento da cana.

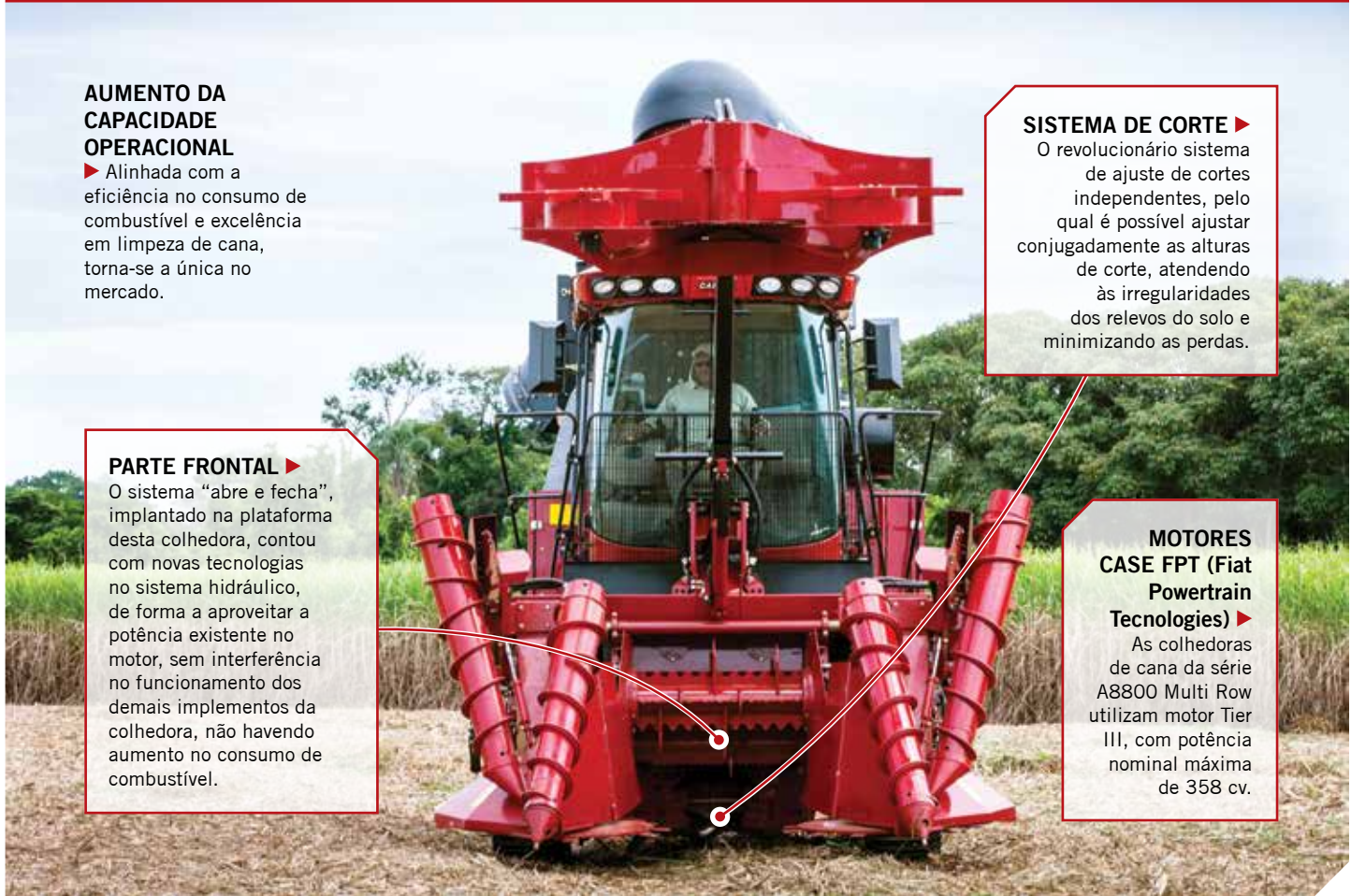
Uma das primeiras empresas a trabalhar com a tecnologia foi a Usina Porto das Águas, localizada em Chapadão do Céu (GO). José Alcides, gerente agrícola da unidade, relembra os resultados: “Nós iniciamos os testes com o primeiro protótipo da colhedora de duas linhas em meados de 2011. Desde o início notamos vários pontos positivos; em primeiro lugar, o sistema de divisores de linha da colhedora que se ajusta às variações da lavoura, o novo conceito de **posicionamento das facas** possibilitando o corte limpo com a cana em pé, diferente dos sistemas convencionais que realizam o tombamento. Hoje, a nossa média de troca das facas de corte são de 30 dias, durando cerca de quinze vezes a mais que lâminas das colhedoras convencionais, devido ao posicionamento das mesmas”.

Alcides destaca também os ganhos agrônômicos. “Colher duas linhas simultaneamente possibilitou a redução de 50% na área de tráfego, diminuindo a compactação de solo, gerando também grande economia de combustível. Notamos que, com a diminuição da velocidade de colheita, os componentes internos da colhedora se desgastam menos, reduzindo consideravelmente o tempo total de máquina parada”.

A Usina Porto das Águas inicia a safra de 2014 com a primeira frente de colheita completa de colhedoras Multi Row. “Para o nosso projeto de expansão estão previstas duas frentes completas para 2015 e 100% de colhedoras múltiplas linhas já na safra de 2016”, finaliza.

Atende tanto para espaçamento reduzido e espaçamento combinado, e também vai permitir a colheita de 1,5 metro de linhas adjacentes, num total de três metros de largura de corte mecanizado.

CARACTERÍSTICAS QUE FAZEM COM QUE A MÁQUINA SEJA REVOLUCIONÁRIA PARA O MERCADO



AUMENTO DA CAPACIDADE OPERACIONAL

▶ Alinhada com a eficiência no consumo de combustível e excelência em limpeza de cana, torna-se a única no mercado.

SISTEMA DE CORTE ▶

O revolucionário sistema de ajuste de cortes independentes, pelo qual é possível ajustar conjugadamente as alturas de corte, atendendo às irregularidades dos relevos do solo e minimizando as perdas.

PARTE FRONTAL ▶

O sistema "abre e fecha", implantado na plataforma desta colhedora, contou com novas tecnologias no sistema hidráulico, de forma a aproveitar a potência existente no motor, sem interferência no funcionamento dos demais implementos da colhedora, não havendo aumento no consumo de combustível.

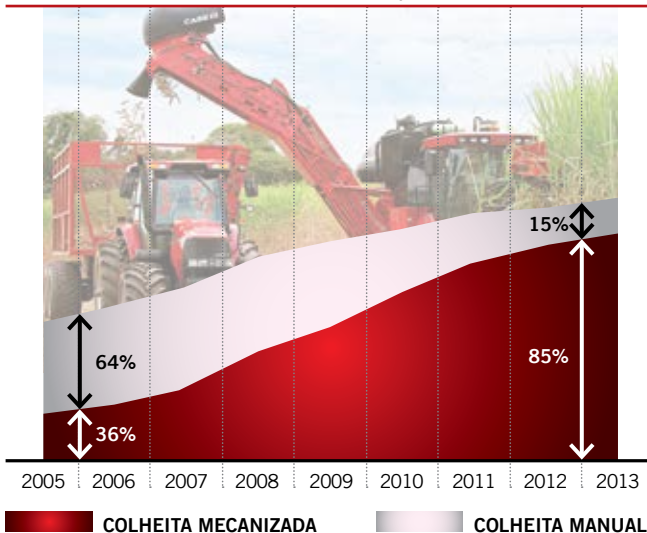
MOTORES CASE FPT (Fiat Powertrain Technologies) ▶

As colhedoras de cana da série A8800 Multi Row utilizam motor Tier III, com potência nominal máxima de 358 cv.

“Colher duas linhas simultaneamente possibilitou a redução de 50% na área de tráfego, diminuindo a compactação de solo”

José Alcides, gerente da Usina Porto das Águas

EVOLUÇÃO DA COLHEITA MECANIZADA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA



PRÊMIO GERDAU MELHORES DA TERRA



■ Ditando tendências e com grande histórico no desenvolvimento de tecnologias, a Case IH obteve um grande reconhecimento: a colhedora A8800 Multi Row foi premiada com o **Troféu Ouro do Prêmio Gerdau Melhores da Terra, na categoria Inovação Tecnológica.**

A premiação, tradicional no ramo de máquinas e implementos agrícolas, é a maior da América do Sul e aponta os destaques entre os mais modernos e eficientes do setor.

**O BRASIL RESPONDE POR 61,8%
DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS DE
AÇÚCAR E 53% DAS EXPORTAÇÕES
DE ETANOL. E A EXPECTATIVA É DE
CRESCIMENTO. ESTEJA PREPARADO.**



A estimativa é que, até 2017, 74% dos veículos vendidos no Brasil sejam flex (bicombustíveis).

A produção de etanol é estimada em 27 bilhões de litros para safra 2013/14.

O consumo interno está projetado em 50 bilhões de litros, e as exportações em 8,8 bilhões.

**CASE IH. SISTEMAS COMPLETOS
DE PRODUTOS E SERVIÇOS
PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS
DO CULTIVO DE CANA.**

AFS

ADVANCED
FARMING SYSTEMS

**AFS
ADVANCED FARMING SYSTEMS**

É um sistema de gestão da produção para o agricultor que precisa obter o máximo de rendimento da sua lavoura.



**REDE DE
CONCESSIONÁRIOS**

Profissionais e ferramentas que garantem a máxima disponibilidade operacional da máquina no campo.



CASE IH Consórcio
0 8 0 0 7 7 1 8 1 0 1
www.consorcionacionalcase.com.br

Você planta investimento e colhe resultados

CNI INDUSTRIAL CAPITAL

Serviços e produtos financeiros sob medida para você

REDCASE IH
www.redcaseih.com.br

Moda, tendência, acessórios e life style. Your best side



Domínio Público

São Paulo permanece como o maior produtor de cana-de-açúcar.

51% da área nacional.

Mais de **4,5 milhões** de hectares.

O Brasil é o maior produtor mundial, com previsão de 659,85 milhões de toneladas de cana moída para a safra 2013/14.

Para a safra 2013/14, a cultura da cana no Brasil deve crescer 325 mil hectares, totalizando **8.810.000** hectares.

61% exportações mundiais de açúcar de cana.

53% etanol vendido no mundo.

União Europeia, EUA e Japão são os maiores mercados do etanol brasileiro.

7%
624.110 ha
Mato Grosso do Sul

9,2%
818.390 ha
Goiás

6,6%
586.400 ha
Paraná

51%
4.552.040 ha
São Paulo

8,8%
779.830 ha
Minas Gerais

▶ TRATORES
Uma linha de tratores cada vez mais completa com baixo consumo de combustível e alta produtividade.



▶ SEMEADORAS
Alta produtividade, diversidade de modelos e configurações que se adaptam a todas as condições.



▶ COLHEITADEIRAS
A Case IH é pioneira no sistema de colheita axial, com colheitadeiras que apresentam alto desempenho preservando a qualidade dos grãos.



▶ PULVERIZADORES
Mais eficiência e economia, gerando o máximo de uniformidade na aplicação.



Pás carregadeiras, motoniveladoras, retroescavadeira e escavadeiras estão invadindo o campo. Além do habitual canteiro de obras, elas passaram a ocupar um importante espaço no agronegócio brasileiro. Um produtor de sementes e de grãos e uma usina abriram as portas para nos mostrar como essas máquinas do “concreto” se tornaram máquinas do campo.

Roland Trentini conta com a eficiência Case em todos os processos do cultivo de milho e soja. O produtor - que possui tratores de diversas faixas de potência, pulverizadores e colheitadeiras Case IH, além de uma motoniveladora e uma pá carregadeira - administra cinco propriedades no Mato Grosso.

“Temos uma motoniveladora 845B, uma pá carregadeira W20 e uma Skid SR200. Elas são utilizadas em funções como terraplanagem e cascalhamento das estradas, mas também atuam na construção de curvas de nível na lavoura ou no processo de armazenagem dos grãos”, explica o produtor.

“É evidente que nossa parceria com a Case IH direcionou a compra dos equipamentos de construção da Case Construction. Considero muito esse canal de comunicação entre a fábrica e seus clientes”

Roland Trentini,
produtor no Mato Grosso

UNIÃO PARA OTIMIZAR O TRABALHO

Multiplicidade do campo acomoda máquinas de outros segmentos

POR :: Ana Paula Scorsin

A versatilidade das máquinas de construção foi o fator de maior peso na compra. Para Trentini, a Skid demonstra bem essa variabilidade de uso: “Utilizamos a máquina na construção de cercas, nas obras de recuperação das estradas, mas ela também é peça fundamental no trabalho de limpeza dos resíduos dos silos de armazenagem”.

São máquinas que auxiliam o produtor rural em processos como reforma de estrada, criação de nova pista de pouso para os aviões agrícolas, remoção de terra ou auxílio no trabalho de armazenagem dos grãos. “A pá carregadeira W20E é muito ágil e executa com perfeição a tarefa de armazenagem dos grãos, trabalhando bem tam-



bém em pequenos espaços”, ressalta.

O bom relacionamento com o concessionário Case IH, a facilidade de diálogo e a constante busca em compreender as necessidades do produtor fez com que Trentini buscasse um atendimento semelhante para o maquinário de construções. “É evidente que a atual parceria direcionou a compra dos equipamentos de construção da Case Construction. Considero muito salutar esse canal de comunicação entre a fábrica e seus clientes”.

A força e robustez das máquinas Case Construction também são usadas na Usina da Mata, em Val Paraíso (SP). O setor canavieiro é o que mais impulsionou a entrada de máquinas de construção no campo. Em 2013, 7% de todas as vendas da Case Construction estavam relacionadas com o setor. Para 2014, a expectativa é de que o volume chegue à marca dos 8%.

No canavial, as máquinas de construção têm um trabalho extremamente importante para viabilizar a colheita mecanizada e garantir a qualidade da matéria-prima. Elas trabalham no nivelamento do solo e nas operações de terraceamento.

Carlos França, gerente de Marketing da Case Construction, explica que essas máquinas são bem-vindas no campo: “Com o equipamento de construção adequado, é muito mais fácil padronizar o tamanho dos talhões, a largura dos carregadores, as áreas de carregamento e os modelos de curva de nível a serem adotados”.

Cada máquina exerce uma nova função, agora no campo. Newton Antonio Churi, superintendente na Da Mata, explica: “As motoniveladoras executam atividades de manutenção de estradas, carregadores e conservação de solo. Também são utilizadas no preparo e sistematização de solos destinados ao plantio de cana-de-açúcar. Já as pás carregadeiras realizam atividades de sistematização do solo, como terraceamento, além de movimentação de terra, de insumos e de produtos diversos, como adubos, corretivos de solo, bagaço de cana, torta, cinza e açúcar”.

E o escoamento da produção recebe atenção total da usina. Motoniveladoras e pás carregadeiras têm um regime de trabalho de 24 horas. “A atividade de conservação de estradas e carregadores é ininterrupta, uma vez que desse

trabalho depende a velocidade de deslocamento dos caminhões canavieiros responsáveis pela entrega da matéria-prima ao setor de processamento industrial. Temos três turnos de trabalho, com profissionais revezando na operação dos equipamentos”, explica Churi.

Confiança, força, agilidade e pós-venda eficiente são os diferenciais que a CNH Industrial oferece. O superintendente comenta a parceria com o grupo. “Com a parceria estabelecida, é possível obter condições favoráveis de negociação e uma assistência de melhor qualidade. O mais importante, no entanto, é a confiança no produto, a ampla rede de atendimento que as marcas Case Construction, Case IH e Iveco oferecem, além dos custos de operação e manutenção competitivos”.

Na usina, operam equipamentos de três marcas da CNH Industrial: Case Construction, Case IH e Iveco. Em seu parque de máquinas, a Da Mata conta com 21 colhedoras de cana das séries A7000 e A8000 da Case IH; três motoniveladoras 865B, uma escavadeira hidráulica CX220B e sete pás carregadeiras 721E versão canavieira da Case Construction; além de 20 caminhões Iveco Trakker 720T42TN.

Equipamentos trabalhando de modo integrado



“Com a parceria estabelecida, é possível obter condições favoráveis de negociação e uma assistência de melhor qualidade. O mais importante, no entanto, é a confiança no produto e a ampla rede de atendimento”

Newton Antonio Churi, superintendente na Usina Da Mata

Pulverizadores que aliam precisão e tecnologia

Com a escassez da mão de obra no campo, produtores rurais precisam recorrer a máquinas eficientes para não perder em produtividade

POR :: Elaine Prada

A pulverização agrícola é um processo realizado inúmeras vezes durante o ciclo das culturas. Atualmente, o produtor rural conta com defensivos agrícolas de qualidade e máquinas capazes de atender as necessidades de qualquer tipo de terreno com eficiência e economia. Porém, mesmo em meio aos avanços dos últimos anos, pesquisas do Instituto Agrônomo (IAC) apontam que algumas propriedades chegam a perder até 70% dos defensivos aplicados, por não realizar a correta aplicação na área. Ou seja, o que aparentemente parecia uma tarefa simples, na verdade não é. A aplicação dos defensivos é extremamente importante e exige, além de conhecimento, cuidados especiais.

A tecnologia para aplicação dos defensivos consiste na utilização de todo conhecimento possível, desde a quanti-

dade adequada de produto, o tipo de defensivo, entre outros, para evitar contaminação ambiental e cortar desperdícios. De acordo com pesquisadores da Embrapa, uma boa pulverização pode se resumir em 5 passos; em primeiro lugar, é necessário ter uma **boa máquina**, em segundo lugar, usar bons produtos, em seguida capacitar os operadores para a aplicação, em quarto lugar manter boa a qualidade da água com pH ideal e, na sequência, aplicar nas condições de clima favoráveis. Nesse sentido, os pulverizadores da Case IH são aliados do produtor rural nessa importante missão. Além disso, o produtor precisa contar

A Case IH disponibiliza para seus clientes duas opções em pulverizadores, o Patriot 350 e o Patriot 250, cada um com suas especificações técnicas, para se adaptarem a diferentes condições, e um padrão Case IH de tecnologia embarcada.

com máquinas eficientes para não perder em produtividade.

PATRIOT 350

Esta máquina é produzida no Brasil com tecnologia mundial, nos padrões Case IH. Traz a completa tecnologia de aplicação e design para as condições brasileiras, sendo referência em desempenho e produtividade. Com suspensão hidráulica ativa, o Patriot 350 tem a melhor resposta na arrancada e maior desempenho na subida, além de excelente absorção de impactos; também assegura maior estabilidade nas barras e uma melhor uniformidade na aplicação. Com o uso de uma máquina como essa, o produtor tem aumentos significativos em desempenho, aliando os demais conhecimentos necessários para uma excelente **aplicação**.

PATRIOT 250

Produzido em Piracicaba (SP), possui a mais alta tecnologia do mercado. Com excelente autonomia e estabilidade das barras, já vem embarcado com tecnologia de ponta. É mais acessível ao cliente e se adapta a diversos tipos de cultura com presteza e simplicidade na operação.

Para Alberto Maza, especialista de marketing da Case IH, um dos grandes diferenciais é seu projeto brasileiro. “A máquina foi desenvolvida com a melhor tecnologia de aplicação do mercado mundial. O produtor, além de ter uma excelente autonomia, irá colocar a quantidade certa de produto, no momento correto e no alvo desejado. O pulverizador é a máquina que mais trabalha no campo, por isso é importante a otimização dos produtos aplicados, o total controle com o mapeamento das

Modelo	Potência	Tanque do Produto	Comprimento da barra
Patriot 350	200 cv	3.500 L	27 ou 30 metros

O QUE É PULVERIZAR?

▶ Ato de reduzir em pequenas partículas, transformar líquidos em gotas ou borrifar

CUIDADOS COM O USO INADEQUADO DO PRODUTO

- ▶ Dosagens incorretas (sub ou superdosagens);
- ▶ Horário de aplicação errado;
- ▶ Formato do produto indevido;
- ▶ Não conhecer o modo de ação do produto;

QUAL A FORMA CORRETA DE COLOCAÇÃO DO PRODUTO NO ALVO?

- ▶ Na quantidade necessária, de forma econômica e com mínimo de contaminação

CUIDADOS COM A DOSAGEM INCORRETA

- ▶ **Subdosagem:** pode ocasionar um não funcionamento do produto, fazendo assim com que toda a aplicação tenha sido em vão.
- ▶ **Superdosagem:** Faz com que a cultura, ao invés de ser protegida pelo produto, acabe sendo danificada por ele.

O QUE É APLICAÇÃO?

- ▶ É a maneira como as gotas são depositadas



CUIDAR COM A QUALIDADE DA ÁGUA

- ▶ A qualidade da água pode influenciar diretamente na durabilidade dos bicos e também na eficiência dos defensivos aplicados; é importante o uso correto do pH da água.

áreas e o menor consumo de combustível, para que haja economia ao produtor”, destaca Maza. O Patriot 250 vem com o piloto automático de fábrica e corte de seção automático, tecnologia AFS Case IH de Agricultura de Precisão, sistema de amortecimento e suspensão hidráulica ativa.

Possui também um motor Case IH FPT com o diferencial de ser um motor econômico, localizado na parte traseira da máquina, o que reduz o nível de ruído na moderna cabine. O tanque de produto do Patriot 250, com 2500 litros, fica centralizado na máquina, garantindo a melhor distribuição do peso do mercado, com tanque cheio ou vazio (50% nas rodas dianteiras e 50% nas rodas traseiras), o que reduz a compactação do solo, melhora o arranque da máquina e diminui o desgaste dos componentes.

O pulverizador é equipado de fábrica com a melhor tecnologia de aplicação, incluindo todos os diferenciais Case IH

AFS (Advanced Farming Systems), que aumentam a eficiência da operação e melhoram o uso dos produtos aplicados.

O monitor AFS Pro 700 (item de série dos pulverizadores Patriot 250) possui uma das maiores telas touch-screen do mercado e é uma interface única para a agricultura de precisão e controle da máquina. Possui seis telas com até 12 indicadores configuráveis por tela. Além da predisposição para envio e recebimento de informações sem fio, o monitor AFS Pro 700 possui entrada USB para armazenamento de parâmetros da máquina e de agricultura de precisão para análise gerencial no Software AFS.

Já o sistema de Piloto Automático Hidráulico AFS Guide direciona automaticamente o pulverizador, utilizando-se dos mais precisos, compatíveis e confiáveis sistemas de correção de sinal GPS e

Glonass disponíveis no mercado (OmniStar, RTX e RTK). O AFS Guide, integrado ao Patriot 250, melhora a qualidade da aplicação, reduz falhas e sobreposição, reduz o pisoteio na cultura, aumenta a eficiência da operação, deixando o operador livre para se concentrar em outras funções da máquina. E o sistema de corte automático de seção, AFS Control, aciona eletronicamente as seções de pulverização, atuando na abertura e fechamento das seções. Isso reduz a sobreposição na aplicação e facilita a operação da máquina, consequentemente, representa uma maior economia ao produtor rural e a responsabilidade com o meio ambiente.

“O Patriot 250 é de simples operação e vem equipado com a mais alta tecnologia de aplicação, otimizando o uso de produtos, o que significa economia para o agricultor”

Alberto Maza, especialista de marketing da marca



PLANEJAMENTO FINANCEIRO É INVESTIMENTO NO FUTURO

Juros baixos são fundamentais para o crescimento dos negócios



Nos últimos anos, a modalidade de financiamento de máquinas mais procurado é o Finame/ PSI. Segundo **Brett Davis, Presidente do Banco CNH Industrial Capital**, a taxa, que hoje varia de 4,5% a 6% a.a., é o grande diferencial. “Mesmo após a última elevação, as taxas ainda encontram-se deflacionadas (menores que a inflação) e abaixo da Selic”.

Segundo Brett, em um mercado cada vez mais competitivo, o planejamento financeiro torna-se indispensável para uma boa gerência, necessária à sobrevivência da empresa. “Planejar é traçar metas, elaborar planos direcionados ao projeto que se almeja pôr em prática”.

O Presidente também ressalta que uma taxa de juros atraente não basta; é preciso um plano financeiro. “Ainda que a demanda mundial por alimentos e os preços das Commodities continuem num patamar elevado em longo prazo, o planejamento do produtor é fundamental para ter um orçamento equilibrado. Ter uma margem para momentos não tão favoráveis é muito importante”, afirma Brett.

O Banco CNH Industrial é especialista em financiamento de máquinas para a Agricultura, proporcionando maior agilidade na aprovação do financiamento e liberação dos recursos, bom para o cliente e para o concessionário. Os clientes contam também com linhas competitivas para produtos importados. Além disso, não há a necessidade de abertura de conta corrente ou cobrança das diversas tarifas.



ENVIE FOTOS DA SUA MÁQUINA E APAREÇA NA FANPAGE DA MARCA

É apaixonado pela sua máquina Case IH? Que tal ver a foto dela publicada no facebook? Agora isso é possível

Desde fevereiro, a marca reserva um espaço da página ao produtor que quer mostrar a sua máquina para o mundo. Os mais orgulhosos com suas aquisições e trabalho no campo já estão lá. Para participar, é fácil: basta mandar a sua foto, com algumas informações como a região e o que estava plantando ou colhendo.

É sempre bom estar próximo do produtor rural, e a Case IH conta com a sua participação. Acesse agora mesmo o [facebook.com/CaseIHBrasil](https://www.facebook.com/CaseIHBrasil). Você também pode acessar o canal da marca no youtube e conferir as principais novidades e eventos em que a marca participa: [youtube.com/caseihbrasil](https://www.youtube.com/caseihbrasil)

SEU CASE IH NO FACEBOOK



Este é o Farmall do Marcos Dezingrini. A foto foi tirada enquanto o trator fazia silagem em Cantagalo (PR)

Raul Voorluys é fã da página e fotógrafo. Compartilhou com a marca esta foto da Case IH 7120, tirada em Carambei (PR)

SEU CASE IH NO FACEBOOK



Novos Líderes

O primeiro treinamento de Líderes de World Class Dealer (WCD), ocorreu entre os dias 18 e 19 de fevereiro. O evento aconteceu em Sorocaba (SP) e reuniu um seleto grupo de 37 representantes entre todos os concessionários da marca, os quais passam a ser responsáveis por coordenar e fazer a interlocução com a fábrica, seguindo o padrão de excelência Case IH referente ao já conhecido Programa de Avaliação de concessionários.

Pimenta Agro realiza Dia de Bons Negócios

Representante Case IH na região sul de Minas Gerais, realizou nos dias 11 e 13 de março o Dia de Bons Negócios nas filiais de Alfenas e Passos, respectivamente. Cerca de 135 produtores participaram dos eventos, que ofereciam aos clientes o portfólio completo de máquinas com preços e condições especiais de pagamento.

Meta Agrícola inaugura loja

A concessionária instalou em Palmeira das Missões, região noroeste do Rio Grande do Sul, uma nova revenda. Além das soluções em vendas, peças e serviços, a estrutura palmeirense conta com uma ampla sala de treinamento, que visa capacitar os operadores da região.



Treinamentos | Representante na região sul de Goiás, a Goiasmaq realizou na filial de Itubiara uma série de treinamentos para clientes e operadores. O foco dos eventos eram as colheitadeiras axiais 2566, 2688 e 2799. Ao todo, cerca de 60 clientes participaram das quatro turmas de treinamento realizadas.



Cidadão Sorocabano

O vice-presidente da Case IH para a América Latina, Mirco Romagnoli, recebeu o título de Cidadão Sorocabano. A homenagem aconteceu no dia 17 de março, na Câmara Municipal de Sorocaba.



Cresce volume de negócios em feiras agrícolas

A Expodireto Cotrijal, que aconteceu em Não-Me-Toque (RS), entre os dias 10 e 14 de março e a Tecnoshow Comigo de Rio Verde (GO), que ocorreu entre os dias 7 e 11 de abril tiveram ótimos resultados para a marca. Segundo César Di Luca, diretor comercial, houve vários pontos positivos. “Os negócios nas feiras foram muito positivos mais uma vez. Este ano, registramos um volume de negócios 30% superior a 2013 durante a Expodireto por exemplo.

Bons Negócios

Durante a segunda quinzena de março, a concessionária Cerrado Máquinas, representante na região de Minas Gerais, realizou dois Dias de Bons Negócios, um no município de Campos Altos e outro no município da matriz, Carmo do Paranaíba. No total, cerca de 120 clientes prestigiaram os eventos, que têm foco na negociação de máquinas, peças e serviços. Em ambos os dias, especialistas da fábrica estiveram presentes tirando todas as dúvidas sobre o portfólio de máquinas expostas. A nova colhedora de café Coffee Express 200 foi o grande destaque, atraindo a atenção dos agricultores da região.



Seminário IDEA

Durante o 16º Seminário de Mecanização e produção de cana-de-açúcar, que aconteceu em Ribeirão Preto (SP), nos dias 26 e 27 de março, a marca apresentou as mais recentes soluções para tornar a colheita de cana ainda mais produtiva e com um custo ainda mais baixo. Durante o seminário os visitantes puderam conhecer as funções da colhedora de cana série A8000 no simulador.

FORÇA 6 MODELOS COM MOTORES DE 144 A 213 CV	DESEMPENHO MÁXIMA EFICIÊNCIA COM ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL	FLEXIBILIDADE TRATOR MULTIÚSO, PERFEITO PARA TODO TIPO DE ATIVIDADE
---	--	---

FAÇA UM TOUR VIRTUAL PARA VER DE PERTO O TRATOR E SOLICITE UMA COTAÇÃO ON-LINE:
www.queromeupuma.com.br
CONSULTE SEU CONCESSIONÁRIO



Be Ready.



**SIGA O SEU INSTINTO,
ESCOLHA O MAIS FORTE.**

LINHAGEM DE TRATORES
PUMA A FORÇA DO CAMPO
COM O DNA CASE IH.



www.caseih.com.br @caseihbrasil
facebook.com/caseihbrasil

LANÇAMENTO LANÇAMENTO DOS MODELOS 140, 155, 170 E 185.
JÁ DISPONÍVEL NAS VERSÕES 205 E 225.